



AOS TRABALHADORES DO MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO



SUBSCREVER O ABAIXO-ASSINADO!

Lutar pelo contrato coletivo! Exigir o cumprimento dos direitos!

40 Euros de aumento salarial; 7 euros de subsídio de refeição; 35 euros por cada diuturnidade!

As atualizações salariais aquém das reais possibilidades das empresas; o roubo de diuturnidades; a redução no pagamento do trabalho suplementar; a retirada do descanso compensatório; a redução do horário noturno; os benefícios fiscais para promoção da precariedade; o aumento desenfreado dos ritmos de trabalho — contribuíram para colocar as principais multinacionais deste sector no ranking daquelas que, escandalosamente, mais lucros alcançaram nas últimas décadas.

Reduzir as carreiras profissionais, acabar com as discriminações, e diuturnidade para todos!

A carreira profissional do operador especializado (9.5 anos) está desajustada da realidade, impondo-se uma substancial redução tendo em conta a modernização e simplificação dos processos de trabalho, a introdução de tecnologias inovadoras, e sobretudo, pela formação mais exigente dos trabalhadores e consequente contributo destes nos índices de produtividade, que apenas têm beneficiado as empresas mais ricas.

Tendo presente esta imoral realidade, vamos todos lutar pela redução das carreiras profissionais do Operador Especializado e de Logística para cinco anos e meio; pugnar pela melhoria da carreira do Técnico Fabril; e exigir a aplicação de diuturnidades a todos os trabalhadores.

Exigir, para todos os trabalhadores, o pagamento do complemento de baixa por doença profissional ou acidente de trabalho; direito à assistência à família e de consultas médicas; trabalho extraordinário e o complemento de trabalho noturno, prática adequada e em conformidade com o preceituado no CCTV do setor.

Vamos todos, lutar pela redução progressiva do horário de trabalho para as 35 horas e pela melhoria das condições de trabalho!

O sector necessita de diminuir o tempo de trabalho, para preservar a saúde dos trabalhadores e prevenir o surgimento de mais casos de portadores de doença profissional. Este sector destaca-se de todos nos graves problemas de saúde ocupacional, em particular as doenças do foro musculo-esquelético, cuja origem radica no continuado desinvestimento do patronato na melhoria das condições de trabalho, mas também no tempo de exposição aos riscos.

Recusar a aplicação dos bancos de horas e outras formas de desregulação dos horários!

Os bancos de horas e outras formas de gestão do tempo de trabalho que o patronato procura impor, apenas tem como objetivo fugir à criação de mais emprego e, com essa medida inaceitável, reduzir o salário global dos trabalhadores, que vêm deste modo ser colocado nas mãos do patronato a gestão da sua vida pessoal e familiar. Os trabalhadores não vão tolerar este ataque aos seus direitos fundamentais!

Exigimos a passagem a permanentes de todos os trabalhadores com contratos de trabalho precários!

Está a generalizar-se o recurso à contratação a termo e às empresas de trabalho temporário. É necessário lutar contra esta chaga social que, para além de matar a esperança de um futuro mais estável para os trabalhadores com vínculos precários, quebra a sua necessária unidade, o que fragiliza a capacidade de responder coletivamente aos problemas dos trabalhadores.